



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

**Diego Ebling do Nascimento<sup>1</sup>  
Milena de Oliveira Fortes<sup>2</sup>  
Mário Renato Azevedo Junior<sup>3</sup>**

## **RESUMO**

O objetivo desse estudo foi refletir sobre as causas que levam a desmotivação nas práticas de atividades físicas dos alunos de uma sétima série do Ensino Fundamental na realização das aulas de Educação Física. Os dados aqui apresentados e discutidos surgiram da experiência durante o estágio supervisionado. Observamos que mais da metade dos alunos não se sente completamente motivados com as aulas. A disciplina deveria proporcionar o conhecimento e o gosto pelas práticas corporais, a fim que estas se configurem como elemento positivo em relação à saúde física e mental, além de aspectos do relacionamento pessoal.

**Palavras-chave:** Aluno; motivação; Educação Física Escolar.

## **ABSTRACT**

This study aims to reflect upon the causes that demotivate a group of students from the seventh grade in Elementary School toward their practice of physical activities in the Physical Education classes. The data presented here and discussed the experience came during the supervised practice placement. It was observed that more than the half of the group in matter do not feel fully motivated with their Physical Education classes. Such subject should provide knowledge, make the body practice pleasant, and show that it is fundamental for people's physical and mental health besides enhancing aspects concerning one's personal relationship.

**Key words:** student, motivation, Physical Education in school.

## **1. Introdução**

Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física no que se refere à sua práxis, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente desta disciplina dizendo-se desmotivados. Existem vários motivos que influem neste desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física (Marzinek & Neto 2007).

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, [digue\\_esef@yahoo.com.br](mailto:digue_esef@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, [micafortes@yahoo.com.br](mailto:micafortes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Escola Superior de Educação Física - Universidade Federal de Pelotas - [marioazevedojr@terra.com.br](mailto:marioazevedojr@terra.com.br).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Durante a experiência de Estágio em uma 7<sup>a</sup> série de uma Escola Pública em Pelotas, observamos que alguns alunos, principalmente as meninas, arranjavam maneiras de se esquivar das aulas de Educação Física.

Sendo uma norma da Escola onde atuamos a obrigatoriedade do uso da vestimenta adequada para as aulas práticas, alguns dos alunos da turma se utilizavam desta regra e compareciam, na maioria das aulas, de calça jeans e/ou botas para a não realização da mesma. Por serem cotidianamente os mesmos estudantes que tomavam essa atitude, nos despertou a curiosidade em desvendar o porquê esses alunos se sentiam (des)motivados levando-os a não quererem fazer as práticas da disciplina.

Borges (2006), em seu relato de experiência, comenta sobre dificuldades enfrentadas semelhantes as nossas com alguns alunos, os quais também não vinham com roupas adequadas para a prática da Educação Física. Esse acontecimento é comum nas atividades práticas, os alunos não têm o conhecimento e a consciência da importância do uso de um uniforme adequado na realização das práticas corporais, mesmo no esporte de alto rendimento, como relatam Sousa & Pelegrini (2008), “muitos indivíduos usam roupas esportivas sem saber para que esporte aquela roupa seja adequada, apenas usam tais roupas porque estão na moda ou porque determinado atleta usa aquela marca”.

Retomando a desmotivação dos estudantes, Betti e Zuliani (2002) ressaltam em seu estudo que no final do Ensino Fundamental os adolescentes se tornam mais desmotivados para a realização das aulas de Educação Física Escolar pois adquirem uma visão mais crítica e já não atribuem à disciplina tanto crédito. Destacam que a atividade física cede espaço para outros núcleos de interesse como a sexualidade, o trabalho, o vestibular, etc.

Martinelli et al. (2006) focaram em seu estudo exclusivamente as meninas, que, em nosso estudo, é o público principal, são elas que mais arrumam desculpas para não fazerem as aulas. Os autores comentam que:

Outro fator influente é o conteúdo abordado nas aulas, pois o fato da Educação Física ser na maioria das vezes esportivizada (que utiliza como conteúdo somente o esporte) faz com que as alunas que não gostam de modalidades esportivas se sintam desmotivadas a participar. Da mesma forma, quando se oferecem modalidades distintas para os grupos,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

como por exemplo, aulas de vôlei para as meninas e basquete para os meninos. Dessa maneira, os alunos se sentem saturados e insatisfeitos sem a possibilidade de diversificar e experimentar outras vivências motoras.

(MARTINELLI ET AL. 2006, p.16)

O objetivo deste ensaio foi refletir sobre os motivos que levam a desmotivação na prática de atividade física de alunos do Ensino Fundamental na realização das aulas de Educação Física.

## **2. A (des)motivação e a Educação Física**

Há muitos estudos referentes à motivação dentro da área da Educação Física, tanto focando escolares como atletas. De acordo com Cratty (1984 citado por TRESKA & DE ROSE JR., 2000) a motivação é o processo que leva as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações, sendo ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou persistir numa atividade por longo período de tempo.

Para Guimarães e Boruchovitch (2004) a motivação no contexto escolar tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem.

Para Paim (2001), na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se um dos elementos centrais para sua execução bem sucedida.

As teorias motivacionais demonstram que um indivíduo pode ter motivações intrínsecas e extrínsecas.

As motivações intrínsecas são motivações resultantes da própria vontade do indivíduo, ele tem como fonte suas ações e razões internas. Temos como exemplo de motivações intrínsecas nas aulas de Educação Física o aluno praticar as atividades propostas porque gosta, sente prazer e deseja aprender novas habilidades.

As motivações extrínsecas são motivações que dependem de fatores externos, quando a satisfação é apenas consequência da ação. Temos como exemplo de motivações extrínsecas dentro das aulas de Educação Física as situações em que os alunos venham a participar das aulas porque



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

precisam tirar boas notas, porque se saem melhor que seus colegas nas atividades propostas ou, simplesmente, para não ganhar faltas.

Coria-Sabini (1986 citado por TRESCA & DE ROSE JR., 2000) diz que as recompensas extrínsecas podem iniciar e manter algumas atividades, porém não são suficientes para explicar a maior parte da motivação humana. Shepard (1990 citado por MALAVASI & BOTH, 2005) diz que em relação à motivação externa, em termos gerais, a experiência com sucesso torna mais fácil o processo de aprendizagem do que o fracasso. Pois em diversas pessoas, as experiências negativas aumentam o nível de insatisfação de um programa de atividades resultando em abandonos.

Para reforçar a idéia do mesmo autor (1990) citaremos parte de um relatório feito por uma das alunas que estava observando as aulas de sua turma, pois não estava nas condições que a escola exigia para realizar a prática, ou seja, não estava com a roupa adequada.

*“– Na aula de hoje jogaram handebol com passes e toques, alguns alunos estavam perdendo e saíram do jogo.”*

Fica explícita, nesse relato, a ação dos alunos que não tem sucesso momentâneo sentindo-se desmotivados para a realização das atividades. Porém a mesma aluna complementa:

*“– Não pode ocorrer isto em jogo nenhum, na minha opinião não pode acontecer, jogo incompleto não pode continuar.”*

A aluna que estava observando consegue fazer uma reflexão e é consciente, naquele momento, de que para o bom andamento da aula, dos jogos e das atividades é necessária a participação de todos, porém quando estamos jogando, devido as nossas (des)motivações, podemos não perceber essas relações.

Entretanto é importante lembrar que a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, pois temos interesses diferenciados. O ideal seria que toda a criança estivesse motivada internamente a praticar alguma atividade, sem precisar de fatores externos (BALBÉ 2008).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

### **3. Estratégias, métodos e caminhos percorridos para a realização do estudo.**

Segundo Mattos, Rossetto Jr. e Blecher (2004) este estudo qualitativo se encaixa no método descritivo, visto que tem como objetivo “observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores”. De acordo com Cervo e Bervian (2002) citado por Mattos, Rossetto Jr. e Blecher (2004) o estudo descritivo também objetiva “descrever as características, propriedades ou relações existentes no grupo ou da realidade em que foi realizada a pesquisa”.

O público estudado foram os alunos envolvidos nas atividades realizadas durante o período de estágio supervisionado no primeiro semestre do ano de 2010. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para todos os alunos da turma pesquisada. O instrumento foi composto por doze questões, onde as perguntas abertas continham espaços para justificativas, o questionário utilizado para a coleta de dados foi embasado principalmente nos questionamentos surgidos nas aulas de Educação Física ministradas durante o período de estágio, além disso tivemos como base o instrumento empregado por Darido (2004).

Participaram da pesquisa vinte e seis alunos de uma sétima série do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da zona leste da cidade de Pelotas, todos eram estudantes do período matutino.

A coleta dos dados ocorreu no próprio período de estágio durante as aulas de Educação Física da turma estudada. As perguntas foram respondidas pelos alunos em um dia de frio e chuva, pois nesse dia não era possível a realização de atividades práticas.

A voz dos alunos em relação às aulas de Educação Física.

A aplicação dos questionários aos alunos nos revelou respostas interessantes, de modo que as mesmas explicam ou permitem que possamos entender os fatos que fazem alguns alunos não quererem participar das aulas práticas de Educação Física. Por exemplo, a maioria (85%) dos alunos gosta da Educação Física. Entre estes 45% apontaram fazer as aulas práticas porque são obrigados, porém, o mesmo número de alunos, demonstrou que praticam as aulas porque gostam e acham legais. Apenas 5% responderam que tem como objetivo aprender coisas novas e 5% discorreu participar das aulas por ser importante fazer atividades físicas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Sobre esta análise, uma das respostas referentes à pergunta “porque tu participas das aulas de Educação Física” encontra-se em destaque abaixo.

*“Porque acho legais as atividades que os professores dão para nós fazer-mos e porque tenho que passar de ano, Educação Física também roda.”*

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da Escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Além disso, sabemos que a atividade física com carga planejada previne a obesidade e as doenças crônicas como a hipertensão e a diabetes. Também temos o conhecimento de que após praticarmos exercícios físicos liberamos hormônios que nos dão sensações de prazer e que toda e qualquer atividade física acompanhada por um profissional qualificado só traz benefícios para a saúde. Porém não se faz suficiente apenas nós, profissionais do movimento humano, sabermos disso. Devemos utilizar as aulas de Educação Física para ensinar esses benefícios e conscientizar nossos alunos para realizarem uma prática continuada de programas de exercício físico e a Educação Física Escolar pode contribuir muito para isso.

Entre as atividades que mais apareceram como práticas comprometidas de atividades físicas tiveram o futebol, a academia de musculação, o voleibol e a dança. Também apareceram o boxe, as caminhadas e as corridas.

Na pergunta referente à preferência de práticas corporais os alunos manifestaram interesse por diversas atividades, à primeira foi o futebol (25% das respostas) em seguida citaram as danças (21% das respostas), após elencaram o voleibol (15% das respostas), as ginásticas também foram lembradas pelos alunos (10% das respostas). As respostas restantes se distribuíram entre handebol, basquetebol, natação, cabo de guerra, caçador ou queimada e atividades com corda.

Podemos perceber que o futebol ainda predomina na escola, porém é compreensível a relação que os alunos têm com esta modalidade esportiva. Ao ligarmos a televisão em um programa de esportes de qualquer canal aberto podemos perceber a diferença entre a circulação de notícias de futebol e a divulgação de notícias referentes a outros esportes. Rigo (1999) aponta em seu artigo o



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

significado que o futebol demonstra ter em nossa cultura e o quanto ele atravessa a infância de meninos e meninas brasileiros.

Quando questionamos os alunos a respeito de quando eles achavam as aulas de Educação Física desagradáveis, a diversidade das respostas foi surpreendente. Observamos alunos elencando práticas corporais que não gostam, como por exemplo o próprio futebol, a ginástica, o vôlei, o handebol entre outros. Citaram também os trabalhos que necessitam de pesquisas, o momento do alongamento no início e/ou no fim das aulas, a troca de roupas, quando acontece de no meio da aula aparecem os colegas “mandões”, quando não tem hora livre ou hora do futebol, etc. Entretanto, as respostas que mais apareceram foram as que mencionavam a falta das aulas práticas.

As respostas apresentadas deflagram a diversidade de “motivações” e gostos entre os alunos, pois alguns não gostam das aulas práticas e, ao mesmo tempo, outros não gostam de ter que ficar na sala de aula quando está chovendo, quando está frio ou quando temos que fazer alguma atividade que necessite permanecermos em locais fechados, como salas de vídeo ou na própria sala de aula para a realização de trabalhos escritos. Ou seja, as preferências diversificadas podem e devem acontecer. Contudo, a rejeição às diferenças não podem vir a ser uma barreira tão grande ao envolvimento com as aulas de Educação Física.

Foi questionado aos alunos se eles praticam alguma atividade física fora do ambiente escolar e constatamos que apenas seis, dos vinte e seis alunos analisados, praticam atividades regulares.

De acordo com objetivos citados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a Escola deveria trabalhar para que os alunos conseguissem identificar fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem, adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo, logo os professores de Educação Física deveriam se preocuparem mais com a promoção da saúde no Ensino Fundamental.

Segundo o Ministério da Saúde (2002), crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revisto. Entendemos que nesse momento da aprendizagem é o período fundamental para explicar aos alunos a importância da prática continuada de programas de exercício físico para a promoção de uma melhor qualidade de vida.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Outro aspecto importante é o relacionamento entre as pessoas, importante fator (des)motivador nas aulas. Desta forma solicitamos aos alunos classificarem a relação deles mesmos como seus colegas, com sua professora, e com os estagiários. Essa resposta era dividida em cinco itens objetivos, podendo assinalar as alternativas: ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo.

Os resultados dessa indagação foram os seguintes: dezenove alunos responderam que o relacionamento deles com seus colegas estão entre ótimo e bom, apenas seis responderam estar regular. Na relação professor (titular) e aluno, quatorze alunos colocaram ser ótimo e bom o relacionamento com a professora e onze alunos falar que a relação está entre regular e ruim. Vinte e dois alunos indicaram que a afinidade com os estagiários se encontra nessa avaliação entre ótimo e bom e três dos alunos marcaram entre regular e ruim.

Percebemos que as relações interpessoais, de uma forma geral, são boas. As relações professora e alunos demonstram que talvez haja algum problema de relacionamento entre alguns alunos e a professora, no entanto é importante salientar que a relação alunos e estagiários aparecem como ótima e boa, mas isso pode ter ocorrido devido à aplicação do questionário ter sido feita pelos estagiários, os alunos podem ter ficado constrangidos em colocar que a relação entre eles seria regular, ruim ou até péssima, podendo ocasionar abstinências nas expressões dos sentimentos dos alunos, mantendo respostas veladas, difíceis de ser constatadas em pesquisas onde os respondentes devem avaliar os pesquisadores.

Perguntamos se os alunos se sentiam motivados em fazer as aulas e apenas onze alunos responderam que sim, onze alunos responderam que não, dois alunos responderam que se sentem motivados às vezes e dois alunos deixaram essa questão em branco.

Podemos observar que, no mínimo, a metade dos alunos não se sente completamente motivada com as aulas de Educação Física e, dessa forma, eles não aproveitam de uma maneira completa as aulas. A Educação Física deveria proporcionar o conhecimento e o gosto pelas práticas corporais, além de demonstrar que ela é importante e fundamental para a saúde física e mental das pessoas. Deveríamos, através dela, aprender a nos relacionar melhor uns com os outros.

### **Considerações Finais**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A experiência com as dificuldades deste estágio serviu para refletir mais profundamente sobre a atuação do professor de Educação Física na escola. Algumas perguntas ainda nos suscitam inquietações:

- a) como fazer para aumentar a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física?
- b) como mais da metade da turma pode sentir-se desmotivada para a realização de exercícios físicos e das práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física?

A estratégia da escola para as crianças praticarem atividade de maneira correta, com a vestimenta adequada, não está dando resultados positivos, pois os alunos se utilizam desta norma para fugirem das aulas de Educação Física e ainda não se sentem motivados para a realização da prática. Repensar a prática pedagógica se mostra uma tarefa urgente, seja na diversificação das aulas e metodologias como na busca pela conscientização sobre a importância da disciplina. Neste caminho, quem sabe possamos diminuir a fuga dos alunos nas aulas de Educação Física.

## **REFERÊNCIAS**

BALBÉ, Giovane Pereira. Educação Física escolar: aspectos motivadores. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - N° 124 - Setiembre de 2008.*

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. *EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.* *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81.*

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.* Secretária da Educação. Brasília, 1997.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB, n 9.394/96. Art. 26.* 1996.

BORGES, Fernanda Panzenhagen. Educação Física adaptada: o aprendizado, a vivência, e a formação do conhecimento: uma construção acadêmica. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 103 - Diciembre de 2006.*

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.* São Paulo, v. 18, n.1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

DIÁRIO DE CAMPO, mai-jul de 2010.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*EDUCAÇÃO FÍSICA, CALÇA JEANS E BOTAS:  
UM ESTUDO FOCADO NA FUGA DE ALUNOS E ALUNAS NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. vol.17, n. 2, p. 143-150. Porto Alegre: 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>> Acesso em: 8 jul. 2010.

MALAVASI, Leticia de Matos; BOTH, Jorge. Motivação: uma breve revisão de conceitos e aplicações. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 89 - Octubre de 2005*.

MARTINELLI, Camila Rodrigues; MÉRIDA Marcos; RODRIGUES Graciele Massoli; GRILLO Denise Elena; SOUZA, Janísio Xavier de. *EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVOS QUE LEVAM AS ALUNAS A NÃO GOSTAREM DE PARTICIPAR DAS AULAS*. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte - 2006, 5(2):13-19*

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JR., Adriano José; BLECHER Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigo e Projeto de Ação. São Paulo. Editora Phorte, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Revista Saúde Pública*. 2002; 36 (2) : 533-5.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. FATORES MOTIVACIONAIS E DESEMPENHO NO FUTEBOL. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2. sem. 2001.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR Dante. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*. Brasília, v. 8, n. 1, p. 9-13, Jan 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Editora Atlas, 1987.

RIGO, Luiz Carlos. Futebol 1 X 0 Escola. *Caderno de Educação*. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. Ano 8, n 13, agosto/dezembro, 1999.

SOUSA, Diego Petyk de; PELEGRINI, Thiago. Esporte-espetáculo e capitalismo: uma reflexão sobre as contribuições do fenômeno esportivo para a manutenção do metabolismo do capital. *Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008*.